

## Oncologia ginecológica



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.004-023>

### Júlia Bretas Borges Lopes

Discente – Faculdade de Medicina de Barbacena, do Estado de Minas Gerais.

### Karolayne Joyce Oliveira

Discente – Faculdade de Medicina de Barbacena, do Estado de Minas Gerais.

### Laís de Souza Almeida

Discente – Faculdade de Medicina de Barbacena, do Estado de Minas Gerais.

### Marcela Victoria Goulart Melo de Oliveira

Discente – Faculdade de Medicina de Barbacena, do Estado de Minas Gerais.

### RESUMO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, figurando como uma das principais causas de morte e, como consequência, uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida das mulheres em todo o mundo. Na maioria dos países, corresponde à primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos em indivíduos do sexo feminino. O impacto da incidência de câncer está aumentando rapidamente no cenário mundial, mesmo com o aumento de informação que as mídias sociais disponibilizam (SUNG et al., 2021).

**Palavras-chave:** Câncer, Saúde, Prevenção.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, figurando como uma das principais causas de morte e, como consequência, uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida das mulheres em todo o mundo. Na maioria dos países, corresponde à primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos em indivíduos do sexo feminino. O impacto da incidência de câncer está aumentando rapidamente no cenário mundial, mesmo com o aumento de informação que as mídias sociais disponibilizam (SUNG *et al.*, 2021).

O câncer ginecológico tem sido umas das mais graves ameaças à vida das mulheres, pois possui uma alta incidência no Brasil e é uma das causas mais relevantes de óbitos no mundo. O câncer desencadeia reações arrasadoras tanto no âmbito físico-biológico como no emocional, provocando sentimentos, desequilíbrios e conflitos internos a paciente e todos ao seu redor. Ou seja, o câncer tem um forte impacto no psicológico e emocional dos pacientes acometidos (SILVA, 2019).

A oncologia ginecológica compreende a área de atuação especializada na abordagem dos tumores pélvicos. Tumores malignos podem originar-se nos ovários, trompas, peritônio (membrana que recobre os órgãos pélvicos e abdominais), útero (corpo uterino, endométrio e colo uterino), vagina e vulva. Embora o acesso ao exame preventivo tenha aumentado e se tornado mais acessível, não foi o suficiente para reduzir a tendência de mortalidade feminina. O diagnóstico quando não é realizado



previamente pode trazer diversas complicações futuras a paciente. Nesse contexto, é fundamental desenvolver ações que articulem os espaços de promoção, prevenção e assistência, voltados à recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos com informações sobre essa enfermidade (ANTURI, 2020).

Dessa forma, o objetivo central deste estudo foi mostrar a importância da oncologia ginecológica no tratamento de câncer do sistema reprodutor feminino. Dessa forma, mostrando também o papel fundamental do oncologista ginecológico no tratamento precoce de tumores pélvicos malignos.

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de julho e finalizada no mês de agosto de 2023, por meio de pesquisas nas bases de dados online: Google acadêmico, Scielo e PubMed. Foram utilizados os descritores: Câncer, Saúde e Prevenção. Desta busca foram encontrados 15 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português; publicados no período de 2018 a 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo (revisão, meta-análise), disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão propostos.

Após os critérios de seleção restaram 11 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, divididos em categorias temáticas abordando: descrever os subtítulos ou pontos que foram mencionados na discussão sobre a temática abordada.

Encontram-se na literatura vários estudos sobre oncologia ginecológica. Dessa forma, a Ginecologia Oncológica é uma especialidade reconhecida nos Estados Unidos desde 1969 o que resultou em uma melhora significativa dos resultados nas mulheres com câncer ginecológico. Esse profissional deve conduzir tratamento clínico e/ou cirúrgico das neoplasias malignas do trato genital feminino e praticar Ginecologia Oncológica em um contexto multidisciplinar. A sua formação deve ser direcionada para o câncer ginecológico, com conhecimentos específicos sobre a fisiopatologia, biologia tumoral, patologia, radioterapia, quimioterapia e cuidados paliativos. Esse profissional necessita um treinamento direcionado para aquisição de habilidades cirúrgicas avançadas (LOPES, 2021).

O treinamento em Ginecologia Oncológica é exigente, demanda tempo, recursos e dedicação em centros especializados. Novas tecnologias são incorporadas constantemente e novos paradigmas são incorporados aos protocolos de maneira cada vez mais rápida. O tempo de treinamento é muito maior do que as poucas semanas de treinamento específicos inseridas nos programas de residência



médica em Obstetrícia e Ginecologia, que se mostram insuficientes para que os egressos possam prestar uma assistência adequada às mulheres com câncer ginecológico (MAGALHÃES *et al.*, 2018).

A oncologia ginecológica no tratamento de cânceres do sistema reprodutor feminino e trás consigo especialistas que possuem treinamento extensivo no diagnóstico e tratamento dos mais diversos tipos de cânceres que podem acometer as mulheres, incluindo: câncer de ovário, câncer uterino, câncer vaginal, câncer cervical e câncer vulvar (MARTINHO *et al.*, 2020).

O câncer de colo uterino é o tumor maligno mais frequente na pelve feminina, a cada ano são diagnosticadas mais de 15000 mil casos no Brasil. Isto porque esta doença está relacionada à infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) que pode ser facilmente encontrado quando a paciente se submete ao exames de Papanicolau ou mais comumente chamado atualmente de exame preventivo. Esta doença evolui por estágios, passando por lesões precursoras chamadas NIC (neoplasias intraepitelial cervical) 1, 2 e 3. Torna-se invasivo somente após passar por estes estágios, que podem demorar até 10 anos para ocorrer. Os sintomas mais comuns desse tipo de câncer são registrados como corrimento sanguinolento e sangramento na relação sexual. Dessa forma, a paciente que tenha esses sintomas deve fazer um exame preventivo, que é o método de rastreamento mais eficaz desse tipo de doença (ANTURI, 2020).

O câncer endométrio também está entre os mais frequentes registrados entre as mulheres. Esse câncer é gerado a partir de um tumor maligno. As taxas de cura para este tipo de câncer são bem elevadas quando é diagnosticado em seu estado inicial e com o tratamento feito de forma adequada. Nesse tipo de câncer os sintomas que podem indicar que têm algo errado são sangramentos vaginais nas mulheres e na pré-menopausa que muitas vezes é acompanhado de espessamento da camada interna do útero, denominada endométrio. É importante ressaltar que o exame de Papanicolau ou preventivo não é eficaz na prevenção de câncer endométrio. Para este tipo, o mais indicado para a descoberta é a ultrassonografia pélvica/transvaginal que avalia a espessura do endométrio, dessa forma é possível orientar a paciente se tiver alguma anormalidade durante o exame (MAGALHÃES *et al.*, 2018).

O terceiro câncer que mais acomete as mulheres é o câncer de ovário, sendo ele o responsável por 6000 mil diagnósticos no Brasil. Sendo este o tumor mais letal da esfera ginecológica. Fato este que se deve a um rastreamento efetivo e mais preciso, assim, as pacientes diagnosticadas com este tipo de câncer só recebem diagnóstico quando a doença já está em seu estado avançado, dificultando assim as chances de sucesso no tratamento.

## 2 ESTATÍSTICAS DE OUTROS PAÍSES

A estimativa mundial aponta que o câncer de colo de útero foi o quarto mais frequente em mulheres em todo o mundo, com uma estimativa de 604 mil casos novos, representando 6,5% de todos



os tipos de câncer em mulheres. Esse valor corresponde a um risco estimado de 13,30 casos por 100 mil mulheres, e as taxas de incidência mais elevadas foram estimadas para os países do continente africano (FERLAY *et al.*, 2021; SUNG *et al.*, 2021).

Em termos de mortalidade no Brasil, em 2020, ocorreram 6.627 óbitos, e a taxa de mortalidade bruta por câncer do colo do útero foi de 6,12 mortes a cada 100 mil mulheres. O desenvolvimento de programas eficazes de vacinação e triagem contra o HPV tornou o câncer do colo do útero uma doença amplamente evitável. Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou uma meta para acelerar a eliminação do câncer do colo do útero como um problema de saúde pública, a fim de reduzir a incidência abaixo do limiar de quatro casos por 100 mil mulheres por ano em todos os países até 2030 (BRASIL, 2022).

Cofatores conhecidos associados à progressão da doença incluem a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e outras condições imunossupressoras, como tabagismo, multiparidade e uso prolongado de contraceptivos orais (WILD *et al.*, 2020).

Atualmente, o câncer ginecológico de colo de útero é considerado passível de erradicação, por meio da vacinação contra os tipos de HPV oncogênicos mais prevalentes e do rastreamento e tratamento das lesões precursoras. A estratégia global proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para acelerar a eliminação da doença como problema de saúde pública inclui as seguintes metas, que devem ser alcançadas até 2030: 90% das meninas totalmente vacinadas contra HPV aos 15 anos; 70% das mulheres submetidas a um teste de rastreamento de alta performance aos 35 e aos 45 anos; e 90% das mulheres identificadas com lesões precursoras e câncer recebendo tratamento (FERLAY *et al.*, 2021; SUNG *et al.*, 2021).

Este estudo indica que quanto mais cedo for iniciado o tratamento contra o câncer ginecológico, mais eficaz será o resultado. Por conseguinte, permitiu também compreender a importância da oncologia ginecológica nesses tratamentos. Mostrou também que o câncer que mais acomete as mulheres é o câncer de colo de útero, cerca de 15000 diagnósticos por ano.

No entanto, outros cânceres também são conhecidos por levarem pacientes do sexo feminino a óbito, como o câncer de ovário, câncer uterino, câncer vaginal, câncer cervical e câncer vulvar. Porém, com o tratamento apropriado e acertado logo no início do diagnóstico é de suma importância para que a paciente tenha as melhores possibilidades de cura. Dessa forma, diversos estudos médicos comprovam que a abordagem intempestiva ou desastrada por profissional não devidamente experimentado na área pode comprometer a segurança oncológica da paciente e reduzir as expectativas de cura para este tipo de câncer.

Conclui-se então que a oncologia ginecológica com sua abordagem especializada no tratamento de cânceres tratado em sua fase inicial as chances de cura são enormes. Atualmente as buscas por



exames preventivos têm aumentado no Brasil, fazendo assim com que a detecção e tratamento de enfermidades sejam detectadas no início, ainda existe uma parcela.



## REFERÊNCIAS

- ANTURI, R.T. Ginecologia oncológica na prevenção de câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. São Paulo, V.4. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 3 de agosto de 2023.
- FERLAY, J. *et al.* Cancer statistics for the year 2020: an overview. *International Journal of Cancer*, New York, Apr. 2021. DOI 10.1002/ijc.33588.
- LOPES, M. Os significados da depressão entre pacientes com câncer de bexiga em seguimento terapêutico. 2015. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.
- MAGALHÃES FILHO, L.L. *et al.* Impacto da avaliação pré-anestésica sobre a ansiedade e a depressão dos pacientes cirúrgicos com câncer. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 56, n. 2, p. 126-136, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-70942006000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942006000200004). Acesso em: 08 de agosto de 2023.
- MARTINHO, A.F. *et al.* Prevalência dos sintomas depressivos em pacientes oncológicos no ambulatório do Conjunto Hospitalar de Sorocaba. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, v. 7, p. 304-8, 2020. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n5/a006.pdf> . Acesso em: 08 de agosto de 2023.
- SILVA, M. O. Estudo Preliminar sobre a prevenção de cânceres ginecológicos no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. 2019.
- SUNG, H. *et al.* Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: Cancer Journal for Clinicians*, Hoboken, v. 71, n. 3, p. 209-249, Feb. 2021. DOI 10.3322/caac.21660.
- WILD, C.P. *et al.* World cancer report: cancer research for cancer prevention. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2020. Disponível em: <http://publications.iarc.fr/586>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.